

O CAMPO DE ESTRELAS: A PROTAGONISTA FEMININA EM UM HÍBRIDO SITUADO ENTRE O LIVRO ILUSTRADO E O ROMANCE GRÁFICO

KAREN PÖTTER RADÜNZ¹; VIVIAN HERZOG²

¹Instituto Federal Sul-rio-grandense – karenradunz@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vivianherzog@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo origina-se de um projeto denominado *O Campo de Estrelas: um Híbrido situado em algum lugar entre o Livro Ilustrado e a Novela Gráfica* (RADÜNZ, 2014), desenvolvido como trabalho de conclusão de curso, que consistiu na produção de um projeto de design gráfico e editorial composto por uma parte teórica e uma prática, em que a primeira reflete sobre a segunda.

Essa prática consistiu em um conto-ilustrado, caracterizado aqui como o híbrido situado em algum lugar entre o livro ilustrado e o romance gráfico, que compreendeu a elaboração de uma série de fragmentos ilustrados a partir de um conto escrito de autoria própria, intitulado *O Campo de Estrelas*.

No trabalho original, foram abordados conceitos básicos de ilustração, bem como conceitos relativos à fase prática, como a questão da fantasia, da imaginação e do onirismo, e explicou-se de que maneira o trabalho prático situou-se a partir desses pontos. Referências visuais e inspirações - tanto do campo do design como de outras áreas - foram utilizadas para essa produção prática. Também foram desenvolvidas análises do próprio conto-ilustrado, fase em que cada uma das questões da produção prática foi abordada. Além disso, foram trabalhadas questões relativas à produção gráfica do livro, e, por fim, apresentadas seis duplas de páginas finalizadas do conto-ilustrado.

A narrativa desse conto-ilustrado trata da história de *Liseris*, uma personagem feminina solitária, protagonista da trama e responsável por fazer o trânsito de almas entre um mundo e outros. Em todos os momentos da história retratados no trabalho, a personagem se encontrou em meio a ambientes enigmáticos, fantásticos e oníricos.

Os problemas abordados nesse trabalho vieram, originalmente, do crescente interesse relacionado ao livro ilustrado e ao romance gráfico, bem como à atuação de uma protagonista feminina de força nesse meio. O trabalho evoluiu, e um novo questionamento foi feito no desenvolvimento deste resumo: enfim, qual é o impacto que uma protagonista feminina relevante causa no público infanto-juvenil?

Sendo esse um trabalho de cunho autoral, serão abordadas concepções relativas ao design autoral a partir do viés de Weymar (2010). Ainda exploro, a partir das categorias de Michael Rock (1996), também presente nos estudos de Weymar, a compreensão do livro de artista e os conceitos da ilustração como uma das possibilidades do design autoral.

Conceitos importantes, como os de livro ilustrado e romance gráfico, são abordados a partir de Will Eisner, em *Quadrinhos e Arte Sequencial* (1989), Santiago García, em *O romance gráfico* (2012) e Sophie Van der Linden, em *Para ler o livro ilustrado* (2011).

Para explorar a questão da protagonista feminina inserida na trama, foram utilizadas as obras *Mulher ao pé da letra: a personagem feminina na literatura*, de BRANDÃO (2006), *Da mulher às mulheres: dialogando sobre literatura, gênero e identidades*, de CAVALCANTI, LIMA e SCHNEIDER (2006), e *Manifesto ciborgue*:

ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX, de HARAWAY (2009).

A partir da elaboração do conto-ilustrado no trabalho anterior, alguns objetivos se fazem recorrentes dentro dos aspectos desenvolvidos na elaboração este resumo. Serão, então, apresentadas considerações no que tange à área do livro ilustrado e do romance gráfico, conceitos-chave usados no trabalho, bem como reflexões acerca do design autoral. A partir disso, é discutida a questão da inserção de uma protagonista feminina relevante em uma história - especialmente quando essa história é de autoria de uma mulher. Desta maneira, este resumo, então, pretende dar início a um estudo sobre a importância da protagonista feminina em obras escritas por mulheres.

2. METODOLOGIA

Através de um *não-método*, utilizando alguns conceitos de FEYERABEND (1977), em *Contra o Método*, recortados sob a visão de BECCARI (2010), no texto *Contra o método - o anarquismo epistemológico* de Paul Feyerabend, construiu-se uma metodologia própria, que não segue um padrão preestabelecido, mas desenvolve-se e adequa-se de acordo com o processo, respeitando o fluxo de criatividade e produção.

Isso porque, conforme reflexões a partir dos conceitos de Feyerabend, "(...) ao invés de tentar adaptar um projeto ao método preestabelecido, [é] mais sincero ao fazer design o ato livre de se gerar hipóteses e conjecturas que, naturalmente, vão sugerir determinados métodos a serem utilizados em função do projeto (BECCARI, 2010)".

Assim, são apresentados alguns conceitos básicos, como o de livro ilustrado e romance gráfico, bem como a relação do trabalho com o design autoral, explicando de que maneira o trabalho situa-se a partir desses pontos. Por fim, traz-se a questão da inserção e importância da protagonista feminina, a partir de BRANDÃO (2006), CAVALCANTI, LIMA e SCHNEIDER (2006) e HARAWAY (2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro ilustrado é considerado uma categoria ampla, englobando, também, a área das novelas gráficas e das histórias em quadrinhos, segundo VAN DER LINDEN (2011). A fim de melhor delimitar o objeto, a autora cita classificações nas quais é possível encontrar o livro ilustrado: um exemplo é a chamada *Conjunção*, na qual este artigo tem seu foco, sendo nela em que "(...) textos e imagens já não se encontram dispostos em espaços reservados, e sim articulados numa composição geral (...) (VAN DER LINDEN, 2011, p. 69)". Nela, "(...) os enunciados ficam entremeados, e não justapostos, e os textos, de modo literal, integram a imagem (VAN DER LINDEN, 2011, p. 69)", possibilitando que o leitor tenha um entendimento imagético e textual concomitantes.

Embora o livro ilustrado possa ser uma categoria que engloba, também, a das novelas gráficas, algumas diferenças entre elas são visíveis. Com relação à categoria que Van der Linden denomina *Compartimentação*, a autora expressa que

embora, em alguns casos, os criadores possam produzir páginas que se assemelhem a pranchas de história em quadrinhos, a diagramação do livro ilustrado contém algumas especificidades. Maiores em tamanho e em quantidade, as imagens são mais

subordinadas ao movimento de continuidade entre as páginas. A compartimentação do espaço é menos importante, e as imagens se organizam principalmente em um nível ou dois (...) (VAN DER LINDEN, 2011, p. 69).

Já o romance gráfico - também conhecido como novela gráfica ou *graphic novel* - consiste em uma espécie de livro cuja história é contada através da arte sequencial. Essa arte sequencial, conforme EISNER (1989), lida com palavras, imagens e suas relações. Esse tipo de narrativa tem se consagrado como meio de expressão não só "(...) no campo da linguagem, mas também no da ambição expressiva, na vontade de abarcar objetivos mais profundos e mais complexos (GÁLVEZ apud GARCÍA, 2012, p. 35)".

A partir das considerações de Rock (1996) e Weymar (2010) sobre o design autoral, foi possível situar o trabalho entre principalmente duas das categorias estipuladas: o livro ilustrado e o livro de artista. Percebe-se, inclusive, que essas categorias podem se mesclar, pois, de acordo com Van der Linden (2011), em muitos países, não há sequer um termo fixo para definir o livro ilustrado: em alguns lugares, ele é considerado um "caderno ou arquivo pessoal destinado a acolher desenhos, fotos, autógrafos, coleções diversas (VAN DER LINDEN, 2011, p. 23)", assim como pode ocorrer com o livro de artista.

Conforme Rock, os "livros de artista – usando palavras, imagens, estrutura e material para contar uma história ou invocar uma emoção – podem ser a forma mais pura de autoria gráfica (ROCK apud SOUZA, 2013)". Weymar ratifica essas considerações expostas, dizendo que o livro de artista diz respeito a "(...) um design autorreferencial que trabalha com experimentos visuais e não precisa preencher tarefas comerciais (2010, p. 122)", colocando-o como possivelmente "(...) o modelo mais puro de design autoral (...) (2010, p. 122)".

Se mostra importante, também, salientar a questão da protagonista feminina na trama, pois, na literatura, "à personagem feminina cabem duas soluções: ou refletir a imagem masculina, metonímia e metáfora de uma ideologia opressora ou perder-se no vazio da loucura e da marginalização (FELMAN apud BRANDÃO, 2006)". Além disso, a inserção da protagonista feminina a partir de um viés também feminino se mostra relevante, visto que

[o] temor do homem diante da mulher desejante, com discurso próprio, acaba por calá-la, através de um estranho recurso: registrar a voz feminina via discurso masculino, aí a inscrevendo como se fosse sua própria enunciação (BRANDÃO, 2006, p. 32).

Isso pode ser relacionado, de alguma forma, com a teoria da experiência desenvolvida por MacKinnon, classificada por Haraway, em Manifesto ciborgue, como totalizadora:

ela não marginaliza a autoridade da fala e da ação política de qualquer outra mulher; ela as elimina. Trata-se de uma totalização que produz aquilo que o próprio patriarcado ocidental não conseguiu - o sentimento de que as mulheres não existem a não ser como produto do desejo dos homens (HARAWAY, 2009, p. 55).

Concluindo-se a fase referente às conceituações de termos fundamentais para o trabalho, pretende-se aprofundar a questão da inserção e importância da protagonista feminina, buscando trabalhar com referências mais específicas sobre o assunto, como BRANDÃO (2006), CAVALCANTI, LIMA e SCHNEIDER (2006) e HARAWAY (2009), citadas neste resumo.

4. CONCLUSÕES

Sintetizando o que se percebe de mais importante na evolução do trabalho, que se deu como uma construção constante, parece relevante salientar alguns pontos. Com relação à metodologia adotada no desdobramento desse percurso, constatou-se que o não-método proposto por Feyerabend foi funcional.

Acredita-se, também, que esse trabalho tenha aberto precedentes para reflexões acerca de produções inseridas no campo do design autoral, principalmente no que tange à área da ilustração. Afinal, conforme LUPTON (2011) coloca, o designer possui os artifícios necessários para se tornar o pensador e produtor do seu próprio trabalho.

Além dessas questões apresentadas, o trabalho todo foi um processo de conhecimento, reconhecimento e síntese, que sintetiza uma pequena parte do que foi aprendido durante a trajetória acadêmica, desde as questões mais pontuais, como a pesquisa, a reflexão e a técnica, até, principalmente, no que tange à relação com o design e em como aprimorar o que foi aprendido a partir desse todo.

Sobre aspirações futuras com relação ao projeto, após essa fase inicial, constatou-se a relevância de aprofundar a pesquisa no que tange à inserção - e aceitação - da protagonista feminina em livros ilustrados e romances gráficos desenvolvidos por autoras mulheres, pois, "(...) ao apontar que a mulher também é protagonista da história, se providencia as ferramentas para que no futuro venha a sê-lo muito mais (CAVALCANTI, LIMA e SCHNEIDER, 2006, p. 164)".

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECCARI, M. **Contra o método - o anarquismo epistemológico de Paul Feyerabend. Filosofia do Design**, 2010. Disponível em: <<http://filosofiadodesign.com/contra-o-metodo/>>. Acesso em: 08 ago. 2016.
- BRANDÃO, R. S. **Mulher ao pé da letra: a personagem feminina na literatura**. 2ª. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- CAVALCANTI, I.; LIMA, A. C. A.; SCHNEIDER, L. **Da mulher às mulheres: dialogando sobre literatura, gênero e identidades**. 1ª. ed. Maceió: Edufal, 2006.
- EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- FEYERABEND, P. **Contra o método**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- GARCÍA, S. **A Novela Gráfica**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- HARAWAY, D. J. Manifesto ciborgue: ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: TADEU, T.; HARAWAY, D.; KUNZRU, H. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Cap. 3, p. 33-118.
- LUPTON, E. **A produção de um Livro Independente**. São Paulo: Rosari, 2011.
- RADÜNZ, K. P. **O Campo de Estrelas: um híbrido situado em algum lugar entre o livro ilustrado e a novela gráfica**. 2014. 93f. Monografia (Graduação em Design Gráfico) - Bacharelado em Design Gráfico, Universidade Federal de Pelotas.
- SOUZA, E. O Designer enquanto autor. **Filosofia do Design**, 2013. Disponível em: <<http://filosofiadodesign.com/o-designer-enquanto-autor/>>. Acesso em: 10 ago. 2016.
- VAN DER LINDEN, S. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
- WEYMAR, L. B. C. **Design entre aspas: indícios de autoria nas marcas da comunicação**. 2010. 332f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade dos Meios de Comunicação Social - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.